

## **A CRISE ECONÔMICA DE 2014: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E SUAS CAUSAS**

**EDUARDO DE LIMA HORST**

[eduardohorst99@gmail.com](mailto:eduardohorst99@gmail.com)

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas / Unicentro

**ESTEFANY CRISTINA RURACZENSKI**

[Estefanycristinaruraczenski@hotmail.com](mailto:Estefanycristinaruraczenski@hotmail.com)

Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas / Unicentro

**SANDRA MARA MATUISK MATTOS** (Orientador)

[matuisks@gmail.com](mailto:matuisks@gmail.com)

Professora do Curso de Ciências Econômicas / Unicentro

### **Resumo:**

A grande recessão da economia brasileira iniciada no segundo trimestre de 2014 é a mais profunda e duradoura queda do nível de atividade econômica desde o término da Segunda Guerra Mundial. Essa situação cria um ambiente de forte pressão para uma rápida e eficaz recuperação da economia brasileira, porém, a saída da recessão depende de uma compreensão adequada de suas causas. O objetivo geral é analisar as causas que levaram a ocorrência da crise em 2014. Tem como objetivos específicos, demonstrar as mudanças que ocorreram no país nesse período de 2014, e analisar as causas do declínio da economia durante esse espaço de tempo. Para esse estudo utilizou-se da metodologia de pesquisa descritiva e da pesquisa bibliográfica, com intuito de desvelar e compreender a crise econômica brasileira. O trabalho se justifica em analisar as causas que levaram a ocorrência da crise em 2014 e que se perpetuam até os dias atuais. Para que haja um novo crescimento na economia brasileira é necessário que seja implantado uma política que garanta a sustentabilidade da dívida do país e flexibilização de uma política monetária para que a inflação alcance a sua meta.

**Palavras-chave:** Recessão, Economia, Crescimento Econômico.

**Área de submissão do artigo:** Macroeconomia

### **1. Introdução**

A retomada da estrutura econômica dependerá da confiança dos empresários em investir e ampliar os seus negócios no Brasil, trata-se da criação de uma estrutura segura e confiável para o crescimento da produtividade. Conforme Oreiro (2017) e Barbosa Filho (2017), a crise econômica vem de uma crise política instaurada nas instâncias do poder público que interferem diretamente na economia brasileira.

Por conseguinte, o problema norteador dessa pesquisa é: Quais as medidas adotadas pelo governo para solucionar a crise que ocorreu em 2014?

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar as causas que levaram a ocorrência da crise em 2014. Sendo assim, os objetivos específicos são demonstrar as mudanças que ocorreram no país nesse período (2014) e analisar as causas do declínio da economia durante esse espaço de tempo.

O presente trabalho se justifica pela importância em se analisar os principais fatores que levaram o Brasil desde o ano de 2014 até os dias atuais a uma queda linear na economia, e as perspectivas das consequências que a sociedade brasileira enfrenta por conta desse declínio econômico.

## 2. Fundamentação Teórica

Para compreender como a crise ocorreu no Brasil em 2014, é necessário identificar os elementos históricos que comprometeram a economia brasileira.

Em síntese, a crise econômica brasileira de 2014 se deu por vários motivos segundo Coronato (2016), ela se institui a partir da conjuntura política econômica externa, taxa de juros elevada e os gastos públicos.

Além disso, teve como propositor conforme aponta Coronato (2016), uma série de impactos na oferta e na demanda, esses impactos, ocorreram em sua maioria, por erros na política pública que acarretaram numa redução na capacidade de crescimento da economia brasileira que motivaram um custo fiscal elevado.

A taxa de crescimento do produto potencial da economia brasileira saiu da faixa de 4% ao ano para menos de 2% ao ano. Ao mesmo tempo, o setor público brasileiro abandona um superávit primário de 2,2% em 2012 e gera um déficit primário de 2,7% em 2016 (BARBOSA FILHO, 2017, p. 1).

Nesse sentido, Barbosa Filho (2017), ressalta que o contexto econômico interno brasileiro sofreu as pressões de crise externas movendo-se para o efeito da lei da oferta e da demanda, foi, portanto,

[...] um conjunto de choques de oferta e de demanda. Primeiramente, o conjunto de políticas adotadas a partir de 2011/2012, conhecido como Nova Matriz Econômica (NME), reduziu a produtividade da economia brasileira e, com isso, o produto potencial. Mais, esse choque de oferta possui efeitos duradouros devido à alocação de investimentos de longa recuperação em setores pouco produtivos (BARBOSA FILHO, 2017, p. 1).

Por esse ângulo se aponta a insuficiência da Nova Matriz Econômica (NME) como observa Barbosa Filho (2017), a perda de capacidade financeira do governo, a qual reduziu investimentos da economia brasileira a partir de 2015, que por exemplo, marca a redução de investimentos na Petrobras.

Nessa perspectiva, os choques de demanda conforme Barbosa Filho (2017) se dividiu em três categorias. A primeira trata do esgotamento do NME no final de 2014; a segunda, a dívida pública doméstica em 2015; e a terceira, deu-se a partir dos ajustes no processo tarifário, que ocasionaram uma política monetária de efeito contrário atingindo o Banco Central. Paralelamente a isso, ocorre uma consolidação fiscal embutida na economia em 2015, tendo um impacto menor sobre a recessão instaurada no Brasil.

Dessa forma, a retomada do crescimento contínuo, repercute como um desafio para a economia brasileira. Sobre isso, é possível perceber a passagem do Brasil pela crise internacional de 2008. Segundo Trevizan (2017), entre elas estavam a redução dos juros e medidas que resultaram na queda dos impostos, aumento da renda das pessoas e da oferta de crédito. Foi nesse momento que muitos brasileiros de classe média viram sua vida melhorar e tiveram acesso a produtos e serviços que antes não estavam ao seu alcance, como TV a cabo, plano de saúde, casa própria e carro zero. Assim em 2010 o país registrou seu maior avanço do Produto Interno Bruto (PIB) em 20 anos, quando a economia cresceu 7,5% (IBGE, 2011). Mas, o estímulo ao consumo e a forte demanda por produtos não foram acompanhados pelo crescimento na produtividade. A indústria brasileira foi a primeira a dar sinais de que a situação não estava bem.

Lula deixou a Presidência em 2010 para a entrada da presidente Dilma Rousseff, que lançou uma política fiscal mais flexível, elevando a taxa de juros para mais de 12% em 2011. Mas, com a piora do contexto internacional devido à desaceleração da economia chinesa, no fim do mesmo ano, a equipe do governo voltou atrás e decidiu retomar as políticas

anticíclicas, reduzindo novamente a taxa básica de juros, cortando impostos e ampliando o gasto público (GARCIA, 2016).

No fim do primeiro governo de Dilma, em 2014, a dívida interna tinha passado de 51,3% para 57,2% do PIB. Em 2015, aumentou para 66,2%. O percentual é bem menor do que o do Japão (229%) ou o da Grécia (179%), por exemplo. A diferença é que, segundo Garcia (2016), enquanto em vários países desenvolvidos as taxas de juros são nulas ou negativas, no Brasil a taxa de juros está acima de 14%, o que encarece muito o pagamento da dívida e amplia o risco de calote.

### 3. Materiais e métodos

Em vista dos conceitos expostos e os objetivos propostos, a presente pesquisa pode ser definida como descritiva. Conforme Gil (2009) a pesquisa descritiva caracteriza-se por descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento entre as variáveis.

Em termos metodológicos, a abordagem utilizada foi à pesquisa bibliográfica, esse modo de pesquisa é “sempre realizado para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (LIMA, MIOTO, 2007, p. 8).

### 4. Análise e Discussão

#### 4.1 A Crise Econômica

Viu-se anteriormente que a profundidade da atual recessão é o resultado de um conjunto de choques de oferta e de demanda. Os diversos choques de oferta e de demanda que atingiram a economia brasileira foram ocasionados por erros de política econômica cometidos principalmente no período em que foram adotadas políticas que formaram a Nova Matriz Econômica (NME) (BARBOSA FILHO, 2017).

Segundo Oreiro (2017):

A assim chamada “nova matriz macroeconômica” foi uma tentativa do governo Dilma Rousseff de impulsionar o crescimento econômico através de uma combinação de desonerações tributárias, depreciação da taxa nominal de câmbio e redução da taxa básica de juros. A equipe econômica do governo partia do diagnóstico de que a desaceleração do crescimento econômico brasileiro era um problema de demanda agregada que tinha sua origem no recrudescimento da crise econômica internacional, em função dos problemas de endividamento soberano dos países da área do euro (OREIRO, 2017, p.76).

Dessa forma, essa matriz se baseia em cinco pilares: política fiscal expansionista, juros e créditos baixos fornecidos por bancos estatais, câmbio desvalorizado e aumento das tarifas de importação para “estimular” a indústria nacional. O governo acreditava que um pouco de inflação gera mais crescimento econômico.

A “nova matriz econômica” conseguiu uma aceleração temporária do ritmo de crescimento econômico. No período compreendido entre o terceiro trimestre de 2012 ao primeiro trimestre de 2014, a economia brasileira consegue sustentar um ritmo anualizado de crescimento superior a 2,5% (OREIRO, 2017, p. 76).

A esse respeito, a taxa de crescimento do produto potencial da economia brasileira saiu da faixa de 4% ao ano para menos de 2% ao ano. Ao mesmo tempo, o setor público

brasileiro abandona um superávit primário de 2,2% em 2012 e gera um déficit primário de 2,7% em 2016 (OREIRO, 2017).

#### 4.2 Efeitos da nova matriz econômica (NME)

Conforme citado por Mendes (2015), houve uma primeira mudança de política econômica em 2005-2006, motivada pelo mensalão e custeada pelo *boom* de *commodities*. Em seguida estabeleceu-se uma política de expansão fiscal com o pretexto de se fazer política anticíclica, posteriormente transformada em Nova Matriz Econômica. Tal matriz, introduziu novos elementos que prejudicariam o bom funcionamento da economia e sua capacidade de crescimento: escolha pelo governo dos setores a serem estimulados, proteção a empresas nacionais ineficientes, interferência na estratégia de investimento das grandes empresas, congelamento de preços de insumos básicos (energia elétrica e gasolina), relaxamento da política monetária, paralisação das licitações de campos de petróleo, elevação do risco de racionamento de energia elétrica e aumento do risco regulatório (a hiperatividade do governo, interferindo em vários mercados, tomava as empresas receosas de investir).

Esses efeitos negativos, contudo, não foram sentidos de imediato. O aumento da renda real, o baixo desemprego, a expansão do consumo ajudada pelo crédito baixo, as estatísticas de redução da pobreza e da desigualdade, tudo isso fazia a população crer que seu nível de vida havia mudado definitivamente para melhor.

#### 5. Conclusões

O presente estudo teve como objetivo analisar as causas que levaram a ocorrência da crise em 2014 e que se perpetuam até os dias atuais, por meio disso, pode-se concluir que a crise se originou de vários choques de oferta e demanda que ocorreram por erros em sua maioria nas políticas públicas, que reduziram a capacidade de crescimento brasileiro.

Dessa forma pode-se concluir que são necessárias as medidas para que haja um novo crescimento na economia brasileira, a qual seja implantado uma política que garanta a sustentabilidade da dívida brasileira e flexibilização de uma política monetária para que a inflação fique dentro da meta. Tais condições são suficientes para que a economia volte a crescer e se estabeleça. Mas para isso, as políticas a serem adotadas devem elevar a produtividade e ampliar a capacidade de investimentos da economia.

#### Referências

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda Barbosa. A Crise Econômica de 2014/2017. **Instituto Brasileiro de Economia, Fundação Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, Brasil. Estud. av. vol. 31no.89.São Paulo Jan./Apr.2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100051> & script=sci\_arttext>. Acesso em: 20 jun. 2017.

CORONATO; OLIVEIRA. Como o Brasil entrou sozinho, na pior crise da história. **Revista Época**, Rio de Janeiro, Brasil, 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/04/como-o-brasil-entrou-sozinho-na-pior-crise-da-historia.html>>. Acesso em 18 jun. 2017.

GARCIA, Giselle Garcia, **Entenda a Crise Econômica. Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>>. Acesso em: 22 jun. 2017



GIL, Antonio Carlos Gil. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Contas Nacionais Brasil** – referência 2010. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000027901711142016172517208716.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000027901711142016172517208716.pdf)> Acesso em: 08 jun. 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de and. MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. **Rev. katálisis**. [online]. 2007, vol.10, n. spe, pp. 37-45. ISSN 1414-4980. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2017.

MENDES. Marcos Mendes. **Por que a economia brasileira foi para o buraco?:** Brasil Economia e Governo, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil-economia-governo.org.br/2015/08/25/por-que-a-economia-brasileira-foi-para-o-buraco/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

OREIRO, José Luis. **A grande recessão brasileira: diagnostico e uma agenda de política econômica**. Faculdade de Economia, Administração e contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília / Distrito Federal, Brasil. 2017. Disponível em; <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-4014201000100075&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-4014201000100075&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 jul. 2017.

TREVISAN, K. **Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico**. G1 Economia, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2017.